

A LEITURA E O SEU ENVOLVIMENTO EDUCATIVO



THAÍS SANTOS DE LIMA GIROTO

Graduação em Pedagogia pela Universidade do Grande ABC (2007); Especialista em Educação Infantil pela Faculdade de Brasil (2019); Especialista em A Arte de Contar Histórias pela Faculdade Conectada - Faconnect (2023); Professora de Educação Infantil no Ceu Cei São Mateus – Prefeitura Municipal de São Paulo.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo aproximar alunos e pais a um ambiente letrado desde a educação infantil, incentivando e despertando o gosto e prazer pela leitura. Não dar liberdade ao aluno nas escolhas dos livros vem causando um afastamento e o desprazer pela leitura, o foco da escola é cumprir com os prazos estabelecidos e responder questionários, ao invés de preocupar se houve aprendizado, conhecer as preferências dos alunos, fazer sondagens ajudará o professor a descobrir caminhos para que esse aluno se torne um leitor competente e produtor de textos. Priorizar o diálogo para saber se o ouvinte está entendendo a história contada, utilizar um vocabulário simples, fazer a mediação da leitura contando histórias que tragam valores onde a criança possa refletir sobre si mesma e sobre os outros.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Aprendizagem; Letramento; Ensino.

INTRODUÇÃO

Com a leitura a situação também é a mesma, o professor não consegue criar um espaço propício para a descoberta da leitura como algo “divino”, prazeroso, magnífico.

A partir de sua pesquisa, Menegassi constata que:

Não se pode esperar de um professor, no estado atual de sua formação, uma postura adequada na preparação de comandos, quando a ele não foi oferecida a oportunidade de aprender como se faz, quais elementos são necessários, como analisar e refletir sobre as propostas e, principalmente, como reformular o material a partir de dados concretos. (2003a, p. 77).

Portanto, o professor está oferecendo aos seus alunos aquilo que recebeu, havendo neces-

sidade de mudanças de paradigmas cristalizadas pela prática docente retrógrada, que não vê o magistério como uma carreira profissional, mas sim como um “ofício”, que é passado de geração para geração. O professor dá aula como aprendeu assistindo à aula.

O assunto abordado pelo artigo está relacionado à falta de estratégias do professor em sala de aula o que vem causando o desinteresse dos alunos em relação ao gosto pela leitura, a maioria dos professores não são leitores e impõe aos alunos o livro que tem que ler, muitas cobranças, não oportuniza momentos de diálogos, de trocas, o professor muitas vezes ao fazer a leitura não coloca emoção na fala, não apresenta as imagens presentes no livro, os pais não leem para seus filhos e com todos esses problemas apontados dentre outros, vem causando nas crianças o desinteresse e desencanto pela leitura.

Aproximar alunos e pais a um ambiente letrado desde a educação infantil, incentivando e despertando o gosto e prazer pela leitura é o objetivo da pesquisa. É importante dar liberdade para que os alunos escolham os livros de sua preferência e promover momentos de diálogos e trocas de experiências, assim o prazer pela leitura acontecerá naturalmente e se estenderá ao longo da vida.

TRABALHANDO O ATO DE LER NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Proust, no livro *Sobre a leitura*, Editora Pontes, 1989, refere-se à leitura como “prazer divino”, será que os professores contemporâneos tiveram a oportunidade de conhecer e/ ou vivenciar na escola tamanho sentimento? É óbvio que não, a cultura escolar que formou os docentes atuais foi baseada na transmissão de conteúdo para a memorização instantânea, momentânea, de fácil descarte, o famoso estudar para “tirar nota” do professor Pier (2009, p.19).

A leitura e a escrita eram tarefas a serem realizadas de forma imposta, obrigatória e descontextualizada.

Com esse modelo de escola, pode-se afirmar que a maioria dos professores não teve acesso à literatura durante a sua formação básica e por isso não desenvolveu o prazer pela leitura, não sendo hoje professor-leitor ou leitor-professor. Isso acarretou também um prejuízo na escrita, que não flui de maneira satisfatória por falta de repertório, quem não lê não consegue estabelecer relações de intertextualidade que são fundamentais na mobilização dos saberes no momento “do fazer” no texto escrito, como explica Ana Maria Machado:

Toda literatura sempre se fez em cima de um diálogo com as obras anteriores, de um contágio daquela escrita com os livros lidos pelo autor. Sem esse permanente intercâmbio, não se escreve. Hoje se reconhece isso de forma muito clara e se fala em intertextualidade. Mas mesmo antes que surgisse esse nome, os textos sempre trocaram referências entre si, conversaram uns com os outros nas leituras de cada indivíduo que se aproximou deles, de cada autor que os criou. (MACHADO, 2002, p. 127)

Para entender as relações que os professores estabelecem com a escrita, Kramer (2003, p. 59), afirma que, em resposta à entrevista de sua pesquisa, os professores disseram “que haviam

destruído seus escritos e falavam de medo, vergonha, frustração”.

Na observação realizada com dois grupos de professores da rede estadual (20 professores) e municipal (28 professores) durante aproximadamente um ano de formação continuada em ATPC e em curso de formação, também as respostas foram parecidas, no momento da escrita os professores se sentiam desconfortáveis, inseguros e procuravam esconder os seus textos, com comportamentos muito parecidos com o dos alunos que estão nos bancos das escolas de ensino fundamental e médio hoje. Os comportamentos se assemelham, quando se trata de ler ou escrever textos. Sendo os primeiros formadores de leitores e escritores, o resultado não é nem um pouco animador, já que a passividade dos alunos é resultado de uma cultura letrada camuflada, que no discurso prega como princípio básico da Educação o desenvolvimento da competência leitora e escritora e, na prática, nem mesmo os professores leem e, muito menos, escrevem.

Fica claro nos relatos dos professores sobre a prática de leitura e escrita na sua trajetória escolar tanto quanto aluno, como professor, que não há investimento e nem interesse por nenhuma delas. Leitura e escrita são tarefas penosas e estafantes, que são realizadas, ainda hoje mediante situações de obrigatoriedade.

Isso provoca a indagação: como se dá, na sala de aula, a relação direta entre o professor e a escrita? Segundo Menegassi (2003a, p. 55), “as relações do professor com a escrita normalmente ocorrem na situação de avaliação de textos em sala de aula. O professor não é um produtor de textos. É um avaliador dos textos produzidos pelos alunos.” Não há mobilização de saberes no momento da produção, o professor não estabelece uma relação de corresponsabilidade dialógica com a feitura do texto.

Para o autor, o professor apenas apresenta a proposta de produção textual e na sequência faz a correção de forma sistemática, não possibilitando a reflexão sobre como se escreve, para quem se escreve, por que se escreve; o que lhe permite afirmar “que as relações do professor com a escrita são virtuais, pois se manifestam através dos alunos e não no próprio texto” (MENEGASSI, 2003, p. 55).

ENSINAR O GOSTO PELA LEITURA

A criança passa o maior tempo de sua vida com a família, e atitudes simples por parte dos pais, podem auxiliar muito esse aluno a se interessar pela leitura, deixar a criança ter contato com livros, gibis, lista de compras, bula de remédio entre outros e ensinar a função social de cada objeto manuseado ajuda o aluno a se apropriar do mundo letrado onde estamos inseridos e o seu ingresso na escola será muito satisfatório, esse aluno trará uma bagagem de conhecimentos adquiridos no seu dia a dia.

Desenvolver o hábito da leitura é um processo que deve iniciar desde os primeiros meses de vida, os pais leem para os seus filhos, a escola adotar metodologias instigantes que venha promover o gosto pela leitura, sem forçar, com naturalidade e o prazer se estenderá vida afora. A vontade de ler está ligada com a motivação, infelizmente nossa cultura não é formar sujeitos leitores,

a preocupação consiste em alfabetizar, codificar e decodificar, por isso temos tantos analfabetos funcionais, por não ter vivido em um ambiente letrado desde a infância os prejuízos acompanham esse indivíduo ao longo da vida.

Vivemos em um mundo onde a tecnologia está presente em nossas vidas a todo instante, onde todas as informações são trocadas por meio de celulares, computadores, iphone, ipad, tablete entre outras, e porque não aproveitar esses recursos para estimular a leitura, existe uma riqueza de livros editados na internet, sem custo nenhum para o aluno, e um excelente meio para aproximar essas crianças e jovens à leitura.

Estabelecer discussões que estimulem a criticidade infantil, possibilitar momentos de troca, resgatar o gosto e o prazer pela leitura e algo que deve ser valorizado por pais, alunos e professores, pois, quem lê viaja, no mundo fantástico e encantador que é a leitura nos seus mais diferentes âmbitos.

Resgatar as histórias infantis é fundamental, possibilita às crianças conhecerem a vida dos personagens, seus costumes, sua cultura, expressão, e assim compreender que um dia essas narrativas fizeram parte da vida de nossos antepassados, não deixar no esquecimento esse universo lúdico e fantástico que a leitura em seus diferentes âmbitos.

As histórias se constituíram ao longo do tempo de acordo com relatos e registros, não é possível descrever o período que se iniciou, mas desde a criação do mundo até os dias atuais, as histórias fazem parte das nossas vidas e por meio delas conseguimos transmitir emoções, sentimentos e pensamentos presentes na vida humana.

A Literatura infantil passou por inúmeras mudanças, mudou o vocabulário e as ilustrações, as narrativas atuais partem da realidade dos alunos e as imagens são de situações reais na maioria das vezes, porém, consolidar as narrativas atuais e valorizar os contos de fábula e as histórias antigas, permite que o aluno viaje no mundo da fantasia, imaginação e encantamento.

Esse contato estreita a relação afetiva entre pais e filhos, além de incentivar a comunicação e a aproximação, ao tocar a barriga da mãe e fazer leituras para o bebê no útero materno até os primeiros anos de vida, faz com que essa criança se aproprie da linguagem, desenvolve a imaginação, percepção, criatividade e a pronúncia correta das palavras.

Para a formação de futuros leitores e imprescindível despertar na criança o gosto pela leitura, e de suma importância que a escola e família estabeleçam parcerias para que, desde a educação infantil, esse aluno tenha vontade de ler e ouvir histórias, não importa o gênero, priorizar a preferência da criança e interdisciplinar as diferentes áreas do conhecimento.

É importante que ao iniciar as histórias o professor escolha um lugar calmo e aconchegante, sem interrupções, onde haja a interação e principalmente que o leitor se entregue aos personagens, onde a criança possa se imaginar na história e ao término deixar a criança manifestar a sua opinião a respeito dos personagens presentes.

Ler é uma atividade permanente e necessária que o professor se planeje antes de iniciar a leitura, trazendo textos completos e com histórias significativas, quanto maior for o entendimento

do aluno, melhor será o seu rendimento e compreensão. A escola tem um papel importante no que diz respeito à leitura, toda criança que tem acesso a livros e são estimuladas a ler desde criança se torna adulto mais consciente, crítico e reflexivo, além de ampliar o seu vocabulário.

A relação família e escola são essenciais para a formação do sujeito leitor, o contato com a leitura e diferentes gêneros textuais, tem que iniciar antes da chegada a escola, a criança tem que ser estimulada pela família e a família tem que receber orientação da escola para que essa parceria aconteça. Na maioria das vezes os pais não têm livros em casa e esses empréstimos incentivam o interesse pela leitura e torna-os sujeitos leitores desde a infância e prazer se estenderá ao longo da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção deste artigo é trabalhar com a leitura, os livros, a imaginação de cada estudante, a magia na escola ou fora dela. Dentro da rotina de sala de aula de escolas públicas e privadas, fazer o canto de leitura ser produtivo e real. Inserir o canto móvel e fixo de leitura no contexto de trabalho de sala de aula.

A leitura é uma das ferramentas mais poderosas no processo educativo, sendo fundamental para o desenvolvimento cognitivo e acadêmico dos alunos. No sistema educacional, a leitura desempenha um papel crucial na formação intelectual e na construção do conhecimento.

Ao ler, os estudantes têm a oportunidade de explorar novos mundos, expandir seus horizontes e ampliar seu repertório cultural. Além disso, a leitura estimula a criatividade, a imaginação e o pensamento crítico, ajudando os alunos a desenvolver habilidades essenciais para o seu crescimento pessoal e profissional.

No contexto escolar, a leitura é frequentemente utilizada como uma ferramenta pedagógica para o ensino de diferentes disciplinas. Através da leitura de textos, os alunos podem adquirir conhecimentos específicos sobre história, ciências, literatura, entre outras áreas do saber. Além disso, a leitura é fundamental para o desenvolvimento da habilidade de interpretação de texto, que é essencial para a compreensão e produção de diferentes tipos de texto.

A presença da leitura no ambiente escolar também contribui para a formação de hábitos de estudo e de prazer pela leitura. Ao serem expostos a diferentes gêneros literários, os alunos têm a oportunidade de descobrir suas preferências e desenvolver o gosto pela leitura. Isso é fundamental para que a leitura se torne uma prática constante e prazerosa ao longo da vida, tornando-se um hábito que contribui para o enriquecimento pessoal e intelectual.

Além disso, a leitura é um importante meio de acesso à informação, possibilitando que os alunos se tornem mais críticos e bem-informados sobre as questões que permeiam o mundo contemporâneo. Através da leitura de notícias, artigos e reportagens, os estudantes podem ampliar sua visão de mundo e compreender melhor os acontecimentos sociais, culturais e políticos que os cercam.

No entanto, apesar da importância da leitura no processo educativo, é importante ressaltar que nem todos os alunos têm o mesmo acesso e estímulo à leitura. Muitas vezes, a falta de recursos, de incentivo ou de práticas pedagógicas adequadas podem dificultar o desenvolvimento das habilidades de leitura dos estudantes. Nesse sentido, é fundamental que o sistema educacional promova políticas e práticas que incentivem a leitura, garantindo a todos os alunos o acesso a materiais de qualidade e o estímulo ao hábito de ler.

Em conclusão, a leitura desempenha um papel fundamental no sistema educacional, contribuindo para a formação intelectual, acadêmica e pessoal dos alunos. Para isso, é fundamental que a leitura seja valorizada e incentivada no contexto escolar, garantindo que todos os estudantes tenham a oportunidade de desenvolver suas habilidades de leitura e tornar a leitura uma prática constante em suas vidas.

Entendemos produtivo enquanto estimulador de produções, ou seja, a leitura como ponto de partida para estimular às expressões diversas, sejam elas em linguagens plásticas, cênicas, escrita, oral, que todas as crianças trazem com mais ou menos potencial.

E que o mundo esteja aos olhos e ao entorno das crianças, adultos e adolescentes de forma igualitária, sem preconceitos... e de forma alegre e dinâmica!

Com a necessidade de maior protagonismo das crianças no espaço/ ambiente escolar, à procura de um autor que sugerisse nossa concepção de cantos ou organização espacial em sala de aula, pensamos em alguém que considerasse a criança como foco central da aprendizagem, caracterizando-a como autônoma e um dos responsáveis pelo seu próprio desenvolvimento, observando relações, crescimento e amadurecimento dentro de cada faixa etária a ser trabalhada.

Desta forma, pudemos constatar em leituras feitas sobre o assunto, que o espaço e o tempo são componentes da rotina de sala de aula que estão sempre sendo necessariamente trabalhados... A criança que pergunta, levanta hipóteses, representa, está sendo ativa em seu processo de desenvolvimento e, nada mais justo do que ela mesma estar continuamente elaborando seu canto de reflexão, de brincadeira, de troca de conhecimentos. Ela mesma se dá conta, que como a classe, o meio em que vive é flexível, que contempla diferentes formas de organização e que nada é definitivo... E se a história está presente em todos os lados, em todas as situações, a interação entre quem lê e a própria literatura pode estar em qualquer lugar! E por que não imaginarmos os cantos móveis em sala de aula, mesmo que sejam fixos em alguns momentos? (Spodek, 1998, p. 125 a 130).

Com a realização deste trabalho, foi possível mudar o comportamento dos professores participantes. Atualmente já incorporaram a necessidade do trabalho constante com leitura e escrita tanto na formação, como no momento da aula e aceitaram a ideia de que todas as disciplinas têm como princípio desenvolver a competência leitora e escritora.

Percebe-se também nos grupos observados e acompanhados uma preocupação com a leitura fora da escola, por prazer. Em relação à escrita, sentem-se mais seguros quando são convidados a escrever para os colegas lerem ou para apresentar o resultado ao grupo. Criou-se até um certo vínculo de confiança entre os pares.

Não há mais aquele posicionamento de passividade diante das situações apresentadas, perdeu-se um pouco o medo de se manifestar. Não ficam mais só na retaguarda, participam, argumentam, citam exemplos e, às vezes, ousam fazer uso de citações de autores para dar crédito à colocação que estão propondo.

Por fim que tenhamos sempre um olhar sensível com relação a nossa prática, pois somente desta forma conseguiremos atingir o nosso principal objetivo, que é a formação de cidadãos leitores e cada vez mais encantados pelo universo literário.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica**. Brasil. Editora Vozes.

DIAS, Marina Célia Moraes (org), NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **Oficina de sonhos e realidade na formação do educador da infância**. Brasil. Editora: Papyrus.

FREIRE, Paulo, MACEDO, Donaldo. **Alfabetização, leitura do mundo, leitura da palavra**. Brasil. Editora Paz e Terra.

KRAMER, S. **Leitura e escrita como experiência – notas sobre seu papel na formação**. In: ZACCUR, E. (Org.). *A magia da linguagem*. 2. Ed. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2001, p. 101-121.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na Escola - O Real, o Possível e o Necessário**. Brasil. Ed. Art-med.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. 145p.

MARIA, Luzia de. **Amor literário: dez instigantes roteiros para você viajar pela cultura letrada**. Rio de Janeiro: Ler & Cultivar editora, Ltda, 2016. 416p; Il. Col.; 23 cm.

MENEGASSI, R. J. **Professor e escrita: a construção de comandos de produção de textos.** Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas, (42): 55 a 79. jul./dez. 2003a.

OSTROWER Fayga. **Universos da Arte.** Brasil. Editora Campus, 2013

PIAZZI, PIERLUIGI. **Ensinando Inteligência.** São Paulo: Aleph, 2009.

PIGNATARI, Décio. **O que é comunicação poética.** Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2011. 72p.

PONDÉ, Luiz Felipe. **Guia politicamente incorreto da filosofia.** São Paulo: Leya, 2012. 232p.: il.

RODARI, Gianni. **Gramática da fantasia.** Brasil. Summus, 1982



+55 14 3198-4048
+55 11 4444-9014
relacionamento@facon.edu.br



FACONNECT